



## **APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

**1º SEMESTRE DE 2009**

---

Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA. Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 – 10º 1050-121 Lisboa · Tel. (351) 213 184 700 · Fax (351) 213 521 748

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa sob o Nº 2630 · Contribuinte Nº 502 593 130 · Capital Social 118.332.445 Euros

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

COMUNICADO

**INFORMAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009**

**Volume de Negócios: 700,1 milhões de euros**

**EBITDA Total: 131,0 milhões de euros**

**EBIT: 71,9 milhões de euros**

**Resultado Líquido: 25,8 milhões de euros**

**Quadro de indicadores Económico Financeiros**

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Jun 09	Jun 08	09/08 (Var.%)
<b>Volume de Vendas</b>	<b>700,1</b>	<b>746,1</b>	<b>-6,2%</b>
Outros Proveitos	26,5	31,7	-16,5%
Gastos e Perdas	(595,6)	(592,7)	-0,5%
<b>EBITDA Total</b>	<b>131,0</b>	<b>185,1</b>	<b>-29,3%</b>
EBITDA Recorrente	130,2	181,2	-28,2%
Amortizações e perdas por imparidade	(68,6)	(65,6)	-4,6%
Provisões (reforços e reversões)	9,6	0,0	N/D
EBIT	71,9	119,5	-39,8%
Resultados Financeiros	(21,9)	(27,6)	20,8%
Resultados Antes de Impostos	50,0	91,9	-45,6%
Impostos sobre Lucros	(11,6)	(18,4)	36,8%
Lucros Retidos do Período	38,4	73,5	-47,8%
<b>Atribuível a Accionistas da Semapa</b>	<b>25,8</b>	<b>55,7</b>	<b>-53,7%</b>
Atribuível a Interesses Minoritários	12,6	17,7	-29,1%
Cash-Flow	97,4	139,1	-29,9%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	18,7%	24,8%	
Margem EBITDA Recorrente (% Vol. Vendas)	18,6%	24,3%	
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	10,3%	16,0%	
	<b>30-06-2009</b>	<b>31-12-2008</b>	<b>09/08 (Var.%)</b>
Activo Líquido total	3.318,7	3.280,5	1,2%
Capitais Próprios (antes de IM)	814,8	821,3	-0,8%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.122,6</b>	<b>1.016,5</b>	<b>10,4%</b>
<b>Nº de Colaboradores</b>	<b>5.155</b>	<b>5.033</b>	<b>122</b>

**Notas:**

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do Exercício + amortizações e perdas por Imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos em carteira

## Contribuição por segmentos de Negócio (IFRS)

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Papel e Pasta	Cimentos	Ambiente	Holdings	Consolidado
<b>Volume de vendas</b>	<b>537,5</b>	<b>149,3</b>	<b>13,0</b>	<b>0,3</b>	<b>700,1</b>
<b>EBITDA Total</b>	<b>99,1</b>	<b>36,6</b>	<b>3,6</b>	<b>(8,3)</b>	<b>131,0</b>
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>99,1</b>	<b>36,5</b>	<b>3,6</b>	<b>(9,0)</b>	<b>130,2</b>
Amortizações e perdas por imparidade	(56,6)	(11,1)	(0,8)	(0,1)	(68,6)
Provisões (reforços e reversões)	9,1	(0,2)	(0,2)	0,8	9,6
<b>EBIT</b>	<b>51,6</b>	<b>25,3</b>	<b>2,6</b>	<b>(7,6)</b>	<b>71,9</b>
Resultados Financeiros	(8,2)	(1,4)	(0,3)	(12,0)	(21,9)
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>43,4</b>	<b>23,9</b>	<b>2,3</b>	<b>(19,6)</b>	<b>50,0</b>
Impostos sobre Lucros	(5,5)	(5,5)	(0,7)	(0,0)	(11,6)
<b>Lucros Retidos do Período</b>	<b>37,9</b>	<b>18,4</b>	<b>1,6</b>	<b>(19,6)</b>	<b>38,4</b>
<b>Atribuível a Accionistas da Semapa</b>	<b>29,2</b>	<b>14,7</b>	<b>1,6</b>	<b>(19,6)</b>	<b>25,8</b>
Atribuível a Interesses Minoritários	8,7	3,7	0,1	-	12,6
<b>Cash-Flow</b>	<b>85,4</b>	<b>29,7</b>	<b>2,7</b>	<b>(20,4)</b>	<b>97,4</b>
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	18,4%	24,5%	27,7%	-	18,7%
Margem EBITDA Recorrente (% Vol. Vendas)	18,4%	24,4%	27,7%	-	18,6%
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	9,6%	17,0%	19,7%	-	10,3%
<b>Activo líquido total</b>	<b>2.518,0</b>	<b>491,9</b>	<b>26,7</b>	<b>282,1</b>	<b>3.318,7</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>617,7</b>	<b>65,9</b>	<b>10,5</b>	<b>428,5</b>	<b>1.122,6</b>
<b>Nº de Colaboradores</b>	<b>2.279</b>	<b>2.681</b>	<b>174</b>	<b>21</b>	<b>5.155</b>

Notas:

- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de consolidação efectuados
- A participação financeira de 51% na Secil detida pelo Grupo Semapa é consolidada pelo método proporcional

## Introdução e Enquadramento de Mercado

O primeiro semestre de 2009 continuou dominado pelo ambiente recessivo que tem vindo a afectar a economia mundial na sequência da crise financeira que teve o seu início em 2007.

Os mercados do papel e da pasta defrontaram-se com quebras significativas dos níveis de procura, tanto na Europa como nos EUA, tendo o consumo aparente global de papel fino não revestido (UWF) sofrido nesses mercados uma retracção de 16% em termos homólogos no primeiro semestre de 2009.

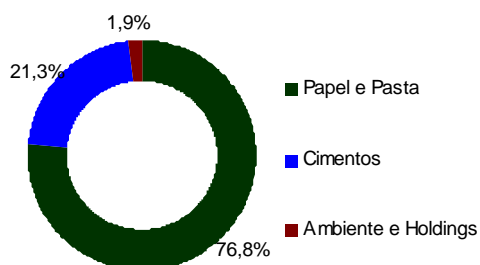
A actividade da construção e consumo de cimento também registou uma forte quebra na generalidade dos países desenvolvidos.

A actividade na área do Ambiente enfrentou alguma escassez de matéria-prima, uma vez que, em resultado da crise económica, houve uma redução do nível de consumo.

Apesar do contexto macro-económico e de mercado particularmente adverso, o Grupo Semapa continuou a empreender o seu ambicioso plano de investimentos, contribuindo favoravelmente para a criação de valor para o país, incluindo a criação de novos postos de trabalho. No final do 1º semestre de 2009, o nº total de colaboradores do Grupo Semapa era de 5.155, mais 122 que no final de 2008.

## Análise de Resultados

O volume de negócios do Grupo Semapa cifrou-se em **700,1 milhões de euros**, com a seguinte contribuição por área de negócio:

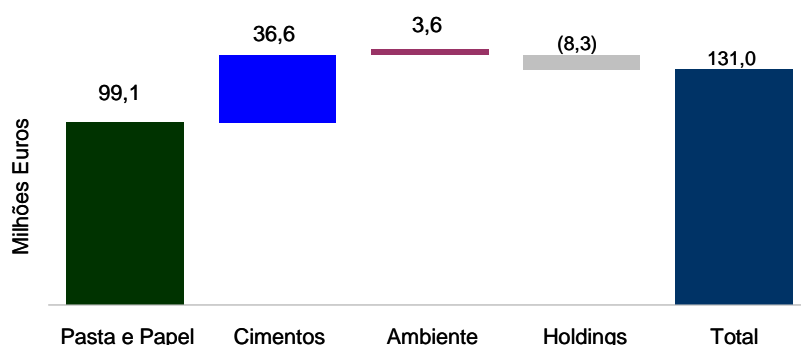


No segmento do Papel e Pasta de Papel, destaca-se positivamente o aumento em volume das vendas de papel (+3,8% vs. 1º semestre de 2008), contrariado pela redução dos preços médios de venda do papel, bem como pela quebra no volume e nos preços de venda da pasta. Em resultado, registou-se uma quebra de 9,6% do volume de negócios face ao 1º semestre de 2008, para os **537,5 milhões de euros**.

No segmento dos Cimentos, o volume de negócios foi **292,8 milhões de euros**, tendo o Grupo Semapa apropriado de **149,3 milhões de euros**. Registou-se uma quebra de 1,5% face ao período homólogo do ano anterior, para o que contribuíram principalmente os seguintes factores: i) crescimento de 10% das vendas na Tunísia; ii) aumento de 49% das vendas no Líbano; iii) aumento de 50% das vendas em Angola e, iv) aumento do preço do cimento no mercado interno, que não foi, no entanto, suficiente para contrariar as quebras das quantidades vendidas de cimento e clínquer e dos preços de exportação.

A área do Ambiente, que desenvolve a sua actividade através do Grupo ETSA, apresentou um volume de negócios de **13,0 milhões de euros** no período em análise.

O EBITDA consolidado totalizou **131,0 milhões de euros** no 1º semestre de 2009. O contributo de cada uma das áreas de negócio foi o seguinte:



O EBITDA da área de negócios Papel e Pasta de Papel foi de **99,1 milhões de euros**, apresentando um decréscimo de 34% em relação ao 1º semestre de 2008.

A redução dos principais factores de custo registada neste semestre, não foi suficiente para compensar a quebra dos preços do papel e da pasta, bem como a redução do volume de pasta colocada no mercado.

Na área dos Cimentos, o EBITDA foi de **71,7 milhões de euros**, tendo o Grupo Semapa apropriado de **36,6 milhões de euros**, registando-se uma quebra deste indicador de cerca de 11% face ao semestre homólogo de 2008.

Apesar das operações no Líbano e em Angola registarem melhorias dos respectivos desempenhos, estes demonstraram-se insuficientes para compensar o desempenho menos favorável das unidades de negócio Tunísia – Cimento e das unidades de negócio que desenvolvem as suas actividades a partir de Portugal:

- apesar do crescimento do volume de negócios acima referido, as operações na Tunísia foram especialmente afectadas pelo agravamento dos custos da energia térmica e da electricidade não repercutido nos preços de venda.
- a diminuição conjunta do preço médio de venda e das quantidades de Cimento e Clínquer colocadas no mercado, contribuíram negativamente para a performance atingida pelas actividades desenvolvidas em Portugal.

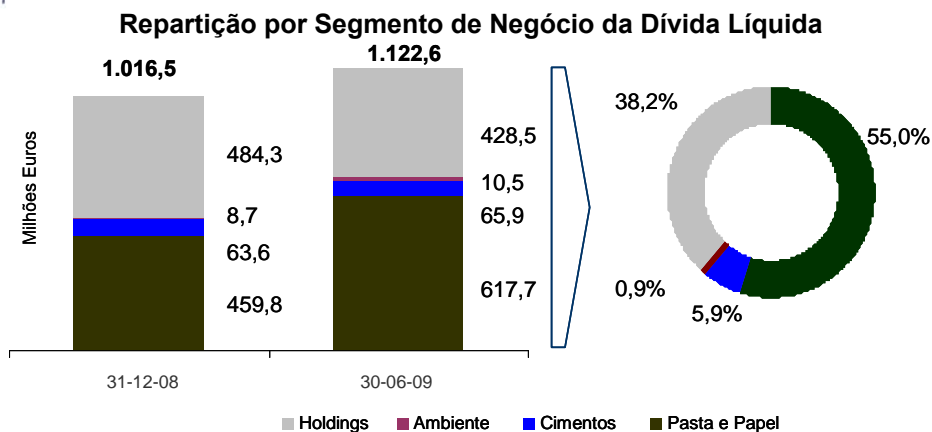
O EBITDA da área Ambiente totalizou **3,6 milhões de euros**. Para além da redução do nível de consumo, a maior escassez de matéria-prima resultou também de uma alteração dos padrões de consumo por via da intensificação do uso na alimentação humana de alguma da matéria-prima recolhida.

Os resultados financeiros acumulados do 1º semestre de 2009 registaram uma melhoria de 20,8% para os **21,9 milhões de euros**, não obstante o acréscimo do endividamento líquido face ao final do exercício de 2008 em resultado do ambicioso plano de investimentos em curso. Esta evolução beneficiou da descida generalizada do nível de taxas de juro de referência e da reversão da periodificação de juros compensatórios relativos a contingências fiscais de anos anteriores que não se concretizaram no caso do Grupo Portucel.

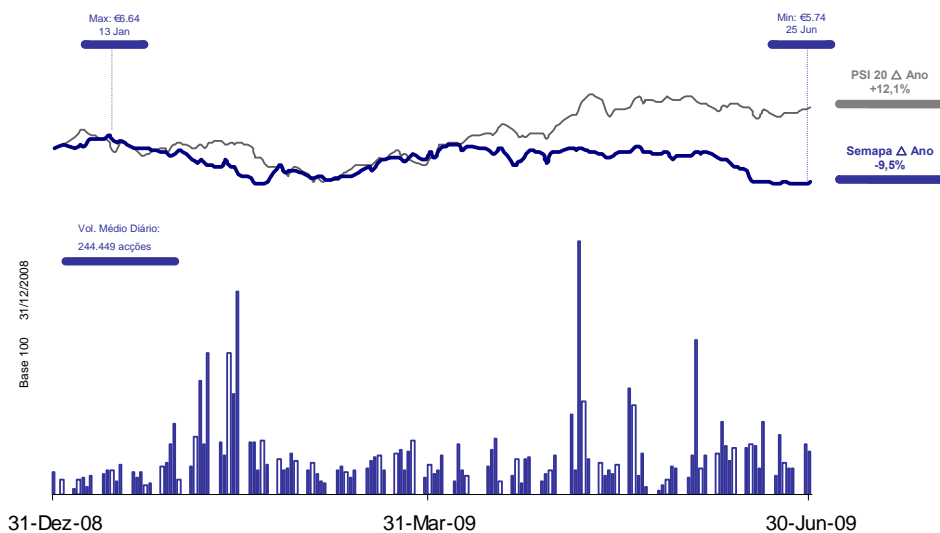
Os resultados líquidos consolidados atribuíveis aos accionistas da Semapa totalizaram **25,8 milhões de euros**, que compara com 55,7 milhões de euros atingidos no 1º semestre de 2008. A diminuição face ao período homólogo resulta essencialmente da diminuição do EBITDA, e do aumento das amortizações. A melhoria dos resultados financeiros e da função impostos não foi suficiente para compensar a diminuição do EBIT.

O Grupo Semapa encontra-se numa fase de avultados investimentos, especialmente na sua área de Papel e Pasta de Papel, cujos investimentos totalizaram **248,4 milhões de euros**, fortemente direccionados para a conclusão da nova fábrica de papel em Setúbal e para projectos na área da energia, nomeadamente uma central de co-geração de ciclo combinado a gás natural, duas novas centrais termoeléctricas a biomassa, uma nova turbina para co-geração a biomassa.

A 30 de Junho de 2009, a dívida líquida consolidada foi **1.122,6 milhões de euros**, o que representou um aumento de **106,1 milhões de euros** face ao final do exercício de 2008. Tendo em conta, o valor dos investimentos anteriormente mencionado, a evolução do endividamento não deixa de traduzir a forte capacidade de geração de cash flows dos negócios do Grupo Semapa, bem como um elevado nível de solidez financeira.



A performance do título Semapa, durante o 1º semestre de 2009, pode ser observada no gráfico seguinte:



O título Semapa registou uma desvalorização de 9,5%, tendo o índice PSI 20 apresentado uma valorização de 12,1%.

Refira-se que em 2008, o título Semapa teve uma performance superior em 24 p.p. face ao índice PSI 20. (desvalorização de 27% da Semapa vs 51% do PSI20)

## Perspectivas Futuras

As perspectivas macroeconómicas a curto prazo são pautadas por elevados níveis de incerteza uma vez que subsistem diversos factores que poderão travar a retoma económica a nível mundial.

Na área de negócios de Papel e Pasta de Papel, a segunda metade do ano de 2009 constituirá certamente um período de grandes desafios para o sector da pasta e papel e, em particular, para o Grupo Portucel.

A procura dos produtos de pasta e papel continua ainda em níveis fracos, apesar de existirem mercados onde a procura regista algum crescimento.

O Grupo Portucel é considerado o produtor de papel UWF mais eficiente da Europa. O arranque da Nova Fábrica de Papel de Setúbal, previsto para Agosto, irá reforçar ainda mais a posição competitiva do Grupo e colocá-lo numa posição de claro destaque entre os produtores Europeus de UWF.

Os investimentos na área da energia constituem também uma forte aposta num crescimento sustentável e irão permitir ao Grupo produzir cerca de 5% de toda a energia eléctrica produzida em Portugal, obtida na sua grande maioria a partir de recursos renováveis – biomassa florestal e subprodutos de exploração, reforçando assim a sua posição como maior produtor em Portugal de “energia verde” a partir de biomassa.

Relativamente a possibilidades de expansão internacional, o Grupo Portucel continua a analisar diversas alternativas, designadamente na América Latina e em África, regiões onde as aptidões naturais proporcionam elevados níveis de produtividade florestal.

As perspectivas para a Área de Negócios dos Cimentos são na generalidade desfavoráveis, se bem que, em resultado da diversificação geográfica, existem diferentes perspectivas para os vários mercados onde o Grupo Secil actua. Para Portugal, mantém-se as expectativas negativas para a actividade da construção, em especial para o segmento da construção residencial. Para os restantes mercados, tunisino, libanês e angolano prevê-se um arrefecimento da actividade económica em relação ao crescimento verificado no 1º semestre.

O Grupo ETSA irá desenvolver a sua actividade num quadro de desenvolvimento sustentado dos negócios das suas participadas.

A procura de produtos do Grupo ETSA (gorduras animais, farinhas e produtos congelados para *petfood*) não deixará de reflectir o abrandamento da actividade económica e a diminuição dos níveis de consumo.

Em face ao exposto e ao desempenho verificado no 1º semestre deste ano, os resultados do grupo Semapa deverão vir a ser inferiores aos verificados no ano anterior embora globalmente positivos.

Lisboa, 25 de Agosto de 2009

A Administração